O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 44 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8240357

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

A PRODUÇÃO SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO EM ANAIS DE EVENTOS NA GRANDE DOURADOS (MS)[1]

Bárbara Gomes de Matos[2]

Maria Carla Freire Leite[3]

Thiago dos Santos Ferraz[4]

Felipe Maciel dos Santos Souza[5]

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por *déficits* persistentes na comunicação e interação social e presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos desde o início do desenvolvimento infantil. Nos últimos anos as produções científicas sobre TEA vêm se destacando em cenário nacional. Diante disso, a temática faz-se mais necessária nos cursos de Psicologia e eventos acadêmicos, científicos e profissionais da área. Com o artigo, pretende-se quantificar e analisar os trabalhos científicos apresentados em eventos de Psicologia na cidade de Dourados (MS). Para isto, foi realizada uma análise bibliográfica de trabalhos relacionados ao TEA em eventos de 2013 a 2023, organizados por duas Instituições de Ensino Superior. De 491 trabalhos, foram localizados e analisados 19 trabalhos. Esse número demonstra a necessidade do aumento do debate e ensino sobre autismo no contexto universitário no interior do Mato Grosso do Sul como ferramenta de instrução de novos profissionais e atualização de psicólogas e psicólogos em atuação.

Palavras-chave: Brasil; Educação em Saúde; Grande Dourados; Produção Científica; TEA.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder where there are persistent deficits in communication and social interaction and the presence of restricted and repetitive behavioral patterns from the beginning of child development. In the last years, scientific productions on ASD have been standing out on the national scene. In view of this, the theme becomes more necessary in Psychology courses and academic, scientific and professional events in the area. With this article, we intend to quantify and analyze the scientific works presented in Psychology events in the city of Dourados (MS). For this, a bibliographical analysis of works related to ASD in events from 2013 to 2023, organized by two Higher Education Institutions was carried out. Of 491 papers, 19 papers were located and analyzed. This number demonstrates the need to increase the debate and teaching about autism in the university context in the interior of Mato Grosso do Sul as a tool for instructing new professionals and updating psychologists in practice.

Keywords: ASD; Brazil; Grande Dourados; Health Education; Scientific Production.

[1] Os autores agradecem ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001, para o desenvolvimento da presente pesquisa.

[2] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: barbara_matoos@hotmail.com

[3] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: mariacarlafreireleite@gmail.com

[4] Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: thiagooferrazs@gmail.com

[5] Professor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Doutor em Psicologia. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange uma ampla gama de tópicos, desde a compreensão dos aspectos genéticos e neurológicos do transtorno até a avaliação e intervenção terapêutica. Devido ao crescente número de diagnósticos e a alta demanda para intervenção de pessoas autistas na atualidade, é essencial que os profissionais em formação e atuantes na área estejam qualificados e que informações científicas de qualidade sejam ofertadas

O presente artigo busca quantificar e analisar as produções científicas sobre o TEA em eventos científicos em Dourados (MS), uma cidade com, aproximadamente, 227.990 mil habitantes e que se destaca como cidade universitária, sediando três Instituições de Ensino Superior com o curso de Psicologia. Dentre essas instituições, o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) promovem eventos para o debate e divulgação de temas importantes para o desenvolvimento da área psicológica.

Em 2023, o curso de Psicologia da UNIGRAN completa 24 anos de existência, o primeiro implantado na região, tendo um papel de grande importância e uma trajetória de avanços e conquistas. Na UFGD, o curso de Psicologia foi criado em 2009, e em 2016 ingressou a primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, o primeiro e único mestrado em Psicologia na cidade.

Para se quantificar e analisar as produções científicas sobre o TEA em eventos científicos foram analisados os anais dos eventos de Psicologia realizados nas instituições listadas anteriormente. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual analisou os documentos publicados dos eventos no recorte de tempo de 10 anos (2013 a 2023). O panorama das publicações acadêmicas sobre o TEA produzidos pode nos ajudar com informações úteis para compreender como está acontecendo o desenvolvimento formal do tema na cidade. A partir disso pode-se apontar possibilidades de como a Psicologia, enquanto ciência e profissão, pode contribuir didaticamente com a comunidade científica de Dourados (MS) a respeito de conhecimentos científicos e fidedignos sobre o TEA e suas interfaces.

O artigo estrutura-se em cinco seções, a saber: (1) introdução, (2) breve revisão de literatura acerca das produções científicas do TEA na atualidade, seguida pelo (3) método, (4) resultados e discussão, (5) considerações finais dos autores.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento onde há déficits persistentes na comunicação e interação social e presença de padrões comportamentais restritos

e repetitivos desde o início do desenvolvimento infantil, com prejuízo diário das atividades relacionadas aos sintomas (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION [APA], 2013; HODGES, FEALKO, SOARES, 2020; HIROTA; KING, 2023).

A partir das atualizações do DSM-5 e da CID-11, o autismo passa a ser compreendido como um único espectro ou categoria, nomeado Transtorno do Espectro Autista (TEA) (KUHN, LEVINSON, UDHNANI, 2021; ZEIDAN *et al*., 2022). As variações ocorrem em níveis que entendem a gravidade dos comprometimentos apresentados por cada indivíduo, considerando também possíveis comorbidades, assim quanto maior a gravidade de cada caso maior será o nível de suporte ou assistência que a pessoa possa vir a precisar. Os critérios que norteiam essa avaliação são baseados na funcionalidade, em níveis de deficiência intelectual e na linguagem funcional, como abordado pelo CID-11 (ALPERT, 2020; ZUCKERMAN, BRODER-FINGERT, SHELDRICK, 2021).

Os níveis de suporte apresentados pelo DSM-5 são classificados em Nível 1, Nível 2 e Nível 3. O nível 1 corresponde a ausência de apoio ou pouco suporte com prejuízo social notável, no nível 2 exige apoio substancial ou suporte grande com prejuízos sociais aparentes e o Nível 3 exige muito apoio substancial ou suporte intenso, havendo déficits graves nas habilidades de comunicação social (APA, 2013; LEADER, HOGAN, CHEN, 2022).

Resumidamente, o DSM-5 e a CID-11, manuais esses que apresentam os critérios diagnósticos mais recentes, abordam o TEA como um espectro, adotando não apenas indicadores do desenvolvimento e critérios comportamentais, mas também critérios cognitivos e de adaptação ao meio. O entendimento dos níveis de suporte é fundamental para ajudar a adaptar os métodos de intervenção e as estratégias para atender às necessidades individuais de cada pessoa com TEA (FULLER, KAISER. 2019; FERNANDES, TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

Estudos sobre a prevalência do TEA mostram que nos Estados Unidos e em outros países apresentam frequências relatadas que chegam a 1% da população com estimativas similares em amostras de crianças e adultos (APA, 2013). De acordo com Harris (2023), em 2000, os dados registravam 1 caso a cada 150 crianças, já em 2023 os registros mostram que 1 a cada 36 crianças são diagnosticadas com TEA nos Estados Unidos, um salto estatístico significativo. Já no Brasil, os dados mais atuais apontam para quase 6 milhões de pessoas com TEA.

A APA (2013) enfatiza que esse aumento da prevalência pode ser devido à expansão dos critérios diagnósticos do DSM IV em que há a inclusão de casos subliminares, uma maior conscientização e diferenças na metodologia dos estudos ou aumento real na frequência do transtorno. No campo da intervenção terapêutica, estão sendo realizados estudos para avaliar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas (YU *et al*., 2020), como terapia comportamental clínica, Análise do

Comportamento Aplicada (ABA), intervenção precoce, intervenção educacional e terapias complementares (LANDA, 2007; VIRUÉS-ORTEGA, 2010; CONSOLINI; LOPES; LOPES, 2019; ARÉVALO-RODRÍGUEZ, 2022; HIGGINS; RIGGLEMAN; LOHMANN, 2023). Também há um foco crescente na promoção da inclusão social e educacional de indivíduos com TEA, buscando estratégias que promovam a participação ativa e a qualidade de vida (REIS; LENZA, 2020).

Devido à plasticidade e à capacidade de crianças aprenderem em seus primeiros anos de vida, a Intervenção Precoce tem se mostrado, nos últimos anos, um campo de atuação em crescimento. O Modelo Denver de Intervenção Precoce é uma abordagem que trabalha com crianças autistas ou com suspeita de TEA até os 48 meses, utilizando os marcos do desenvolvimento de crianças típicas para a avaliação e planejamento de intervenções terapêuticas que visem o alcance desses marcos e diminuição de atrasos no desenvolvimento (ROGERS; DAWSON, 2010; CONTALDO *et al.*, 2020).

Em intervenções terapêuticas iniciadas durante a infância de crianças autistas há um intenso foco no ensino de habilidades básicas, como solicitações, nomeações, habilidades sociais (FRYE, 2018; SOARES *et al.*, 2021). Quando essas crianças não recebem a estimulação necessária ou seu diagnóstico é tardio, perde-se oportunidades de ensino que podem gerar consequências na vida adulta. Ressalta-se que a identificação dos sintomas centrais do TEA é o ponto de partida crucial para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficazes e personalizadas. Ao entender e abordar os desafios específicos enfrentados por cada indivíduo, os profissionais de saúde podem oferecer apoio direcionado que promove o crescimento e o desenvolvimento em áreas importantes da vida (MONTAZERI *et al.*, 2022).

Em resumo, as produções científicas sobre o TEA continuam a crescer e a avançar, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do transtorno e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e abordagens inclusivas para as pessoas com TEA (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020; KANTOR *et al.* 2023; REIS; LENZA, 2020), além de descrever como lidar com a demanda em ambiente escolar (SILVEIRA-ZALDIVARA; ÖZERKB; ÖZERK, 2021; VERA RODRIGUES, MACIAS, 2020), políticas públicas (RESENDE; FERREIRA; JAQUEIRA, 2021), bem como na vida adulta (LEADER, HOGAN, CHEN, 2022), e, em especial, no ambiente de trabalho (BARBUIO, 2023).

MÉTODO

A presente pesquisa é uma pesquisa bibliográfica, que como apontada por Lima e Mioto (2007), pode ser entendida como um conjunto ordenado de procedimentos de busca por informações, sem aleatoriedades e guiado pelo seu objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir do estudo

sistemático de um material já elaborado, em sua maioria já publicado em fontes confiáveis de divulgação (GIL, 1999; INFRAN; SOUZA, 2019).

A partir da pesquisa bibliográfica podemos capturar algumas características centrais do objeto de estudo, descrevendo seu desenvolvimento, práticas e interfaces (MORRIS *et al*. 1995; INFRAN; SOUZA, 2019). A pesquisa bibliográfica foi usada como procedimento metodológico para se levantar um panorama a respeito das publicações acadêmicas sobre o TEA e suas interfaces nos principais eventos científicos de Psicologia da cidade de Dourados, localizada no interior de Mato Grosso do Sul. Ademais, os anais de eventos mostram-se ferramentas úteis para a identificação de tendências em assuntos de pesquisas (MARTINS *et al*., 2023).

As pesquisas ocorreram nos meses de maio e junho de 2023 e foram realizadas nos anais de congresso publicados e disponibilizados pelos organizadores dos eventos Semana Acadêmica e Simpósio da Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Jornada Acadêmica / Mostra Científica de Psicologia do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

O período analisado corresponde aos anos de 2013 a 2022. Este recorte temporal se deve ao fato dos anais serem publicados a partir de 2013, e ao último evento realizado. A pesquisa teve como fonte os sítios dos eventos. Além disso, dois anais que não estavam *on-line* foram solicitados pelos pesquisadores e disponibilizados pelos organizadores do evento através de um *e-mail*. Foram considerados apenas os documentos que foram devidamente publicados.

Para os propósitos deste trabalho, os documentos localizados e analisados foram trabalhos publicados entre 2013 e 2022, tendo sido coletadas as informações sobre (a) autoria, (b) título do trabalho, (c) ano de publicação, (d) objetivos do artigo, (e) método, (f) resultados apresentados, (g) conclusões apresentadas e (h) evento. Os termos de busca foram: “autismo”, “autista”; “TEA”, “Transtorno autista” e “Transtorno do Espectro Autista”.

Após o levantamento, os documentos encontrados foram analisados através da leitura dos trabalhos apresentados para serem aplicados os critérios de inclusão. O critério de inclusão aplicado aos documentos foi incluir o assunto TEA ou no título, ou nas palavras-chaves ou no corpo do texto. O critério de exclusão foi não incluir o assunto TEA ou no título, ou nas palavras-chaves ou no corpo do texto. Para o tratamento e análise de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel, versão 2010. Após a busca realizada, separadamente por cada pesquisador, houve comparação dos resultados que produziram uma listagem final de análise que, por sua vez, foi avaliada pelo um membro da equipe, utilizando-se a fórmula de concordância adotada por Souza et al. (2020). A Figura 1 sumariza os procedimentos de busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão amostral.

Figura 1 - Fluxograma que apresenta os resultados das etapas de identificação inicial, da seleção por meio de critérios de exclusão, da inclusão de artigos para análise



Fonte: Elaboração própria.

Os estudos identificados foram analisados por meio da leitura completa dos trabalhos. A análise dos dados permitiu apresentar, identificar e discutir as publicações acadêmicas sobre o TEA e suas interfaces na cidade de Dourados-MS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de trabalhos apresentados em Dourados-MS relacionados ao Transtorno do Espectro Autista na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) foi realizado por meio dos anais publicados e disponíveis. A pesquisa identificou a publicação de anais de congressos dos eventos de psicologia nas instituições referidas a partir do ano de 2013 até o ano de 2022.

O evento Jornada Acadêmica/Mostra Científica de Psicologia da instituição particular publicou os anais de congresso a partir do ano de 2013. Os anos com publicações foram 2013 (55 trabalhos apresentados), 2014 (20 trabalhos apresentados), 2015 (60 trabalhos apresentados), 2016 (41 trabalhos apresentados), 2017 (85 trabalhos apresentados) e 2018 (82 trabalhos apresentados). As edições do evento anteriores a 2013 e a partir do ano de 2019 não foram publicadas e por isso não foram consideradas na presente pesquisa.

O evento Semana Acadêmica e Simpósio da Pós-Graduação em Psicologia da UFGD publicou os anais de congresso a partir do ano de 2019 (36 trabalhos apresentados), 2020 (44 trabalhos apresentados), 2021 (43 trabalhos apresentados) e 2022 (25 trabalhos apresentados). Assim como nos

eventos da UNIGRAN, as edições do evento anteriores a 2019 não foram publicadas e por isso também não foram consideradas na presente pesquisa.

Inicialmente, todos os trabalhos publicados nos anais de 2013 a 2018 foram lidos. A partir das expressões de busca, foram localizados e selecionados 19 trabalhos, o que corresponde a 3,80% do total de trabalhos publicados até 2022. Tal valor indica que a discussão sobre a temática é, ainda, incipiente. As informações (título e autores) dos materiais analisados estão apresentadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Informações sobre pesquisas publicadas entre 2013 e 2022 e que compuseram o *corpus* documental deste artigo

Ano	Título	Autoria
2013	Asperger e o invasivo transtorno global do desenvolvimento	R. J. V. LEITE; L. G. LOPES
2013	Síndrome de Asperger: Um estudo de caso	M. C. MARCONDES; M. H. T. BELUQUE
2013	Estudo sobre a compreensão da dinâmica interna e a vivência de experiências do indivíduo com Síndrome de Asperger e familiares	I. S. SOUZA; R. P. S. MARTINS
2013	Autismo: A clínica do impossível?	Q. C. A. SILVA; P. S. K. BRITES; L. R. P. G. MARIANO
2013	Hábitos alimentares e autismo	N. M. S. SOUZA; F. M. S. SOUZA
2013	Um estudo sobre mãe e o filho autista: aceitação e cuidados	G. S. ALVES; R. P. S. MARTINS
2013	Organogênese versus Psicogênese: o sujeito em busca de sua existência simbólica	C. S. DIAS; A. GUEVARA; L. R. P. G. MARIANO
2014	Autismo: a alienação do sujeito	N. R.; L. R. P. G. MARIANO; M. GOMES
2015	O fazer psicológico realizado por acompanhantes terapêuticos na análise do comportamento aplicada: um estudo de caso	P. S. E. GUIMARÃES
2017	A estimulação lúdica no desenvolvimento da criança com TEA	L. A. CARDOSO; A. P. SOUZA
2017	Avaliação neurocognitiva de crianças adolescentes com autismo	T. M. SILVA; M. JACOMELLI; D. M. MANOEL
2017	O impacto do Transtorno Autista na vida familiar	K. C. RAZUK; L. R. DALPRA
2018	Atividades psicopedagógicas no processo da construção da personalidade da criança autista	R. L. SCHULZ
2018	Desenvolvimento psicomotor no transtorno do espectro autista: contribuições da psicomotricidade aquática	M. B. MONDINI; T. M. OLIVEIRA; A. C. S. CRUZ; C. A. VALIENTE FILHO
2018	Psicologia aplicada à educação especial: garantindo direitos aos alunos autodeclarados com deficiência da UFGD-MS	M. O. PEREIRA; B. G. MATOS; D. M. M. ALMEIDA
2018	"Não posso vestir um pijama diferente. Esse é meu pijama de segunda feira": Uma análise sobre Sheldon Cooper	A. A. COFFANI; G. Z. HENKES; F. M. S. SOUZA
2020	(In) Existência da efetivação da lei de inclusão das crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no ensino básico brasileiro	Y. N. B. SANTOS; V. H. S. MARTINS; D. N. LOURENÇO
2021	Sentidos e significados construídos sobre o autismo: Reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural	G. LIMA; R. B. ZANON
2022	Inclusão escolar de crianças com deficiência no pós-distanciamento físico do período pandêmico: um estudo bibliográfico	A. S. A. S. JANUÁRIO; D. M. M. ALMEIDA

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à questão de autoria dos trabalhos, três aspectos se destacam, a saber: (1) gênero dos autores e (2) quantidade de autores. Considerando-se o nome do primeiro autor, identifica-se que o gênero feminino corresponde a 42 (100%). Percebe-se o predomínio de mulheres responsáveis pelas produções na Psicologia, corroborando o processo de feminilização identificado por Souza et al. (2020), Souza, Andrade Filho e Miranda (2021) e Souza et al. (2022). Lembra-se que os dados sobre ingressantes na Educação Superior revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação (INEP, 2020; CAPES, 2020; CNPq, 2020). Ao se identificar o

maior número de autoras; questiona-se sobre a continuidade de formação das mesmas, visto que, independente da ordem, quatro possuíam o título de mestre e, somente, duas, eram doutoras, na época da publicação.

Em relação ao tipo de autoria, individual ou múltipla, verificou-se que os trabalhos foram escritos, na sua maioria, por duplas (48%), como se vê no Quadro 1. Em, somente, dois, houve autoria individual; e em um (5%) tem-se o maior número de autores, equivalente a quatro autores. As publicações em dupla, em sua maioria, são trabalhos de conclusão de curso, caracterizando os eventos como uma forma para a publicização de tais materiais.

No ano de 2013 foram apresentados sete trabalhos relacionados ao TEA, todos no evento XI Jornada Acadêmica de Psicologia/ I Mostra Científica de Psicologia da Universidade particular UNIGRAN, que teve o tema central "Transtornos do Espectro Autista em debate", ocorrido de 26 a 28 de agosto de 2013. Neste sentido, o ano de 2013 parece paradigmático para a compreensão histórica que ora se apresenta, pois, a temática do evento foi o tema desta pesquisa. O evento contou com pesquisas de revisões de literatura, pesquisas exploratórias e estudos de casos. Os temas explorados variavam de conceituação do transtorno, ainda denominado Síndrome de Asperger (LEITE; LOPES, 2013, MARCONDES; BELUQUE, 2013; SOUZA; MARTINS, 2013), diagnóstico (ALVES; MARTINS, 2013), relações familiares (ALVES; MARTINS, 2013), demandas alimentares (SOUZA; SOUZA, 2013) e interpretações da psicanálise (SILVA; BRITES; MARIANO, 2013; DIAS; GUEVARA; MARIANO, 2013).

No ano de 2014 foi apresentado apenas um trabalho relacionado ao TEA, novamente apenas no evento da UNIGRAN, que teve o tema central "15 anos de Psicologia: Novos desafios e novos rumos" ocorrido nos dias 19 e 20 de março de 2014. O trabalho apresentado por Rocha, Mariano e Gomes (2014) é um estudo de caso sobre um processo de psicodiagnóstico de uma criança de sete anos de idade com suspeita de TEA sob a perspectiva da psicanálise. Em 2015, também foi apresentado apenas um trabalho sobre TEA no evento da UNIGRAN, que ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2015 com o tema "Educação, cidadania e sustentabilidade". O trabalho de Guimarães (2015) analisa o trabalho do acompanhamento terapêutico sob a perspectiva da Análise Aplicada do Comportamento (ABA), reconhecidamente eficaz como intervenção terapêutica para o TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento. O trabalho apresentou o caso de uma criança de 12 anos diagnosticada com deficiência intelectual leve que passou por acompanhamento terapêutico. Por fim, a autora discute sobre a formação desses profissionais.

Em 2016, houve nenhuma apresentação de trabalhos sobre o autismo na UNIGRAN e na UFGD. Em 2017, foram selecionados três trabalhos no evento da UNIGRAN, realizado nos dias 02, 03 e 04 de

maio de 2017 com o tema central "Psicologia, corpo e subjetividade". Os três estudos eram revisões bibliográficas e tinham o objetivo de trazer uma discussão específica da literatura sobre estimulação lúdica no desenvolvimento da criança com TEA (CARDOSO; SOUZA, 2017), avaliação neurocognitiva de crianças e adolescentes com autismo (SILVA; JACOMELLI; MANOEL, 2017) e o impacto do transtorno autista na vida familiar (RAZUK; DALPRA, 2017.

Em 2018, foram selecionados quatro trabalhos, também apresentados no evento da UNIGRAN, nos dias 02, 03, 04 e 05 de maio de 2018. As atividades psicopedagógicas no processo da construção da personalidade da criança autista são apresentadas por Schulz (2018), com enfoque no processo de constituição psíquica da criança autista e na aquisição da aprendizagem. Já Mondini *et al*., (2018) realizaram uma revisão de literatura para verificar quais tratamentos podem auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança autista. Com um relato de experiência, Pereira, Matos e Almeida (2018) discorrem sobre processos de avaliação psicológica em Educação Especial para um grupo de estagiários em avaliação psicológica, como em casos de transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação visando a promoção de sua inclusão social e educacional. Por fim, Coffani, Henkes e Souza (2019) refletem sobre o TEA, a partir da análise dos comportamentos de Sheldon Cooper, um personagem da série *The Big Bang Theory*.

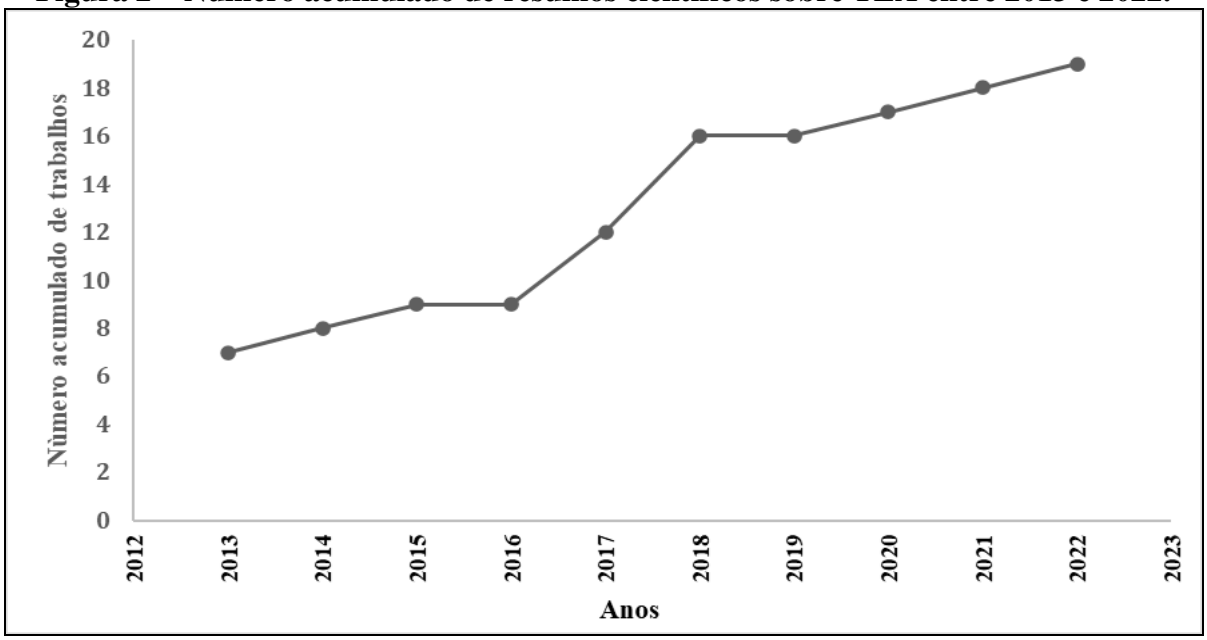
Os anais dos eventos da UFGD disponíveis na internet são de 2019 a 2022. Em 2020, foi apresentado um trabalho sobre autismo em que se discute a inclusão das crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no ensino básico brasileiro a partir de uma revisão bibliográfica sobre a realização das leis que garantem a inclusão de crianças com deficiência em escolas (SANTOS, MARTINS, LOURENÇO, 2020) discutiram. Em 2021, os sentidos e significados construídos sobre o autismo foram analisados por Lima e Zanon (2021). As autoras refletem sobre a construção de sentidos e significados infantis pela perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Vigotski, com foco nas influências geradas pelo convívio social e ambientes inclusivos.

Em 2022, foi apresentado um trabalho. Os efeitos da pandemia de Covid-19 no desempenho escolar após o retorno das aulas e as influências do período sem aulas na inclusão escolar são analisados por Januário e Almeida (2022), a partir de uma revisão bibliográfica. As autoras apresentam o movimento de reorganização escolar pós pandemia.

Como se vê no gráfico 1, o período com maior número de publicações sobre TEA nas instituições foi no ano de 2013, com sete publicações no evento de Psicologia da UNIGRAN. Não por acaso o tema central do evento foi "Transtornos do Espectro Autista em debate". Dentre as publicações selecionadas, três se referiam a Síndrome de Asperger diferenciada (LEITE; LOPES, 2013, MARCONDES; BELUQUE, 2013, SOUZA; MARTINS, 2013) do Transtorno do Espectro Autista,

entendimento antes dos últimos 10 anos. A quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) incluiu a Síndrome de Asperger no Transtorno do Espectro Autista (TEA) em 2013, o que não acontecia nas edições anteriores (APA, 2014).

Figura 2 – Número acumulado de resumos científicos sobre TEA entre 2013 e 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Essa mudança foi um marco importante na compreensão e diagnóstico de pessoas autistas com níveis de suporte diferentes, que podem apresentar características similares. Essa mudança reconhece a importância de identificar o TEA como um espectro amplo e diverso, incentivando uma abordagem mais inclusiva e focada na pessoa para a promoção da qualidade de vida (HARRIS, 2014).

Levando em conta esses dados é possível perceber claramente que a inserção da temática TEA nos eventos científicos promovidos pelos cursos de Psicologia das referidas Instituições de Ensino Superior da cidade de Dourados-MS demorou a acontecer. Além dessa demora, o que também fica evidente é que mesmo após seu surgimento, houve lacunas em alguns anos. Diante disso, há um decréscimo indicando, supostamente, pouco interesse na temática, em que as pesquisas e produções do meio acadêmico deixaram de acontecer e consequentemente as contribuições que poderiam ali ser divulgadas, simplesmente não existiram.

Uma possível continuação periódica das pesquisas envolvendo o TEA e suas interfaces poderiam acompanhar a evolução dos estudos sobre o transtorno ao longo do tempo, o que se observou pouco de acordo com a análise dos dados encontrados. A tendência do número de produções diminuiu significativamente com o passar dos anos.

Em um cenário onde os dados epidemiológicos apontam para um aumento significativo do diagnóstico nos últimos anos, os estudos, produções científicas e divulgações são de suma importância (HARRIS, 2014). O conhecimento cientificamente embasado contribui para que novas contribuições possam surgir, quando isso não acontece, muito se perde. Enquanto diversas áreas intensificam seus estudos, avançando em pesquisas sobre a temática, a Psicologia também tem muito a contribuir.

Também pode-se observar que nos trabalhos produzidos e divulgados nos eventos aqui destacados, a ênfase se dá na infância e adolescência. Poucos são os trabalhos que se referem à adolescência e à fase adulta do autista, indicando uma lacuna na literatura. Em linhas gerais, a pesquisa identificou diferentes relatos, estudos de caso, revisões de literatura e interpretações teóricas sobre o TEA e suas interfaces, porém sem um direcionamento ou continuidade desejável, principalmente no aspecto da evolução da ciência, como por exemplo a atualização de termos, mudanças dos critérios diagnósticos e estudos sobre eficácia de propostas de intervenção, evitando assim interpretações ou práticas baseadas em pseudociências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao aumento de diagnósticos de TEA nos últimos anos, faz-se necessário que os profissionais se capacitem e aprimorem suas habilidades. Quando os cursos de Psicologia se empenham em promover eventos, estão favorecendo o desenvolvimento dos acadêmicos e professores envolvidos direta ou indiretamente. O presente trabalho buscou fazer um levantamento dos eventos de Psicologia realizados na cidade de Dourados-MS, em duas Instituições de Ensino Superior (UFGD e UNIGRAN) desde a implantação dos cursos de Psicologia até os dias atuais.

A temática do TEA foi o ponto que norteou o trabalho despertando discussões e questionamentos. Sabendo-se que o autismo é um transtorno que vem sendo investigado há um tempo, onde os estudos são constantes em diversas áreas (medicina, educação, nutrição, psicologia, entre outros) destacamos aqui a realidade existente em termos de eventos e produções realizados em Dourados.

Os dados referentes à inclusão da temática TEA nos eventos pesquisados, evidenciam a necessidade de investimento na produção científica e divulgação da área. Juntos, graduação e pós-graduação têm muito a contribuir na realização de eventos da psicologia, na produção e divulgação de pesquisas que abordem o TEA nos muitos sujeitos em suas fases de vida (infância, adolescência, adultos) e espaços que se encontram.

A análise bibliográfica dos trabalhos relacionados ao TEA apresentados nos eventos acadêmicos de Psicologia em Dourados, Mato Grosso do Sul, revelou uma baixa quantidade de trabalhos sobre o tema em comparação com o total de trabalhos apresentados. Dos 491 trabalhos analisados nos últimos anos, apenas 19 abordavam o TEA. Essa escassez de estudos sobre o assunto indica a necessidade de aumentar o debate e o ensino sobre o autismo em contextos universitários na região, a fim de fornecer uma formação mais abrangente e atualizada para os futuros profissionais da área.

A pesquisa bibliográfica também revelou que os eventos acadêmicos de Psicologia em Dourados, tanto na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) quanto no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), têm sido importantes espaços de divulgação científica e troca de conhecimentos. No entanto, é necessário promover uma maior inclusão do tema do TEA nessas atividades, a fim de abordar aspectos relacionados à compreensão do transtorno, intervenções terapêuticas, inclusão social e educacional, entre outros tópicos relevantes para a área.

A falta de trabalhos relacionados ao TEA nos eventos acadêmicos de Psicologia em Dourados pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de conscientização sobre a importância do tema, a ausência de pesquisadores especializados na área e a carência de estudos locais sobre o assunto. Portanto, é fundamental incentivar e apoiar a realização de pesquisas e produções científicas voltadas para o TEA, bem como promover a capacitação e atualização dos profissionais da Psicologia que atuam nessa região, a fim de melhor atender às demandas das pessoas com autismo e suas famílias.

A condução de pesquisas, além de contribuir com a formação profissional é uma oportunidade essencial de divulgação de conhecimentos científicos para a comunidade, aspecto social esse que vem se fragilizando nos últimos anos, de acordo com o momento histórico-político em que vivemos.

Em suma, diante da crescente prevalência do TEA e da importância de promover a inclusão e o bem-estar das pessoas autistas, é fundamental fortalecer o debate e o ensino sobre o autismo nos cursos de Psicologia e nos eventos acadêmicos da área em Dourados, Mato Grosso do Sul. Isso contribuirá para a formação de profissionais mais capacitados e atualizados, capazes de lidar de forma adequada com as demandas relacionadas ao TEA, e para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções mais eficazes voltadas para essa população.

REFERÊNCIAS

ALPERT, J. S. “Autism: A Spectrum Disorder”. **The American Journal of Medicine**, vol. 134, n. 6, 2021.

ALVES, G. S.; MARTINS, R. P. S. "Um estudo sobre mãe e o filho autista: Aceitação e cuidados". **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

APA - American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

ARÉVALO-RODRÍGUEZ, J. A. "La integración sensorial y la importancia del abordaje de la terapia ocupacional de niños con TEA". **Dominio de las Ciencias**, vol. 8, n. 2, 2022.

BARBUIO, R. "Imaginação e Criatividade como meio/modo de trabalho com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. "GEOCAPES Dados Estatísticos". **CAPES** [2020]. Disponível em <www.capes.gov.br>. Acesso: 10/06/2023.

CARDOSO, L. A.; SOUZA, A. P. "A estimulação lúdica no desenvolvimento de crianças com TEA". **Anais da XV Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2017.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. "Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil". **CNPq** [2020]. Disponível em <www.cnpq.br>. Acesso em: 17/06/2023.

COFFANI, A. A.; HENKES, G. Z.; SOUZA, F. M. S. "Não posso vestir um pijama diferente. Esse é meu pijama de segunda-feira": Uma análise sobre Sheldon Cooper. **Anais da XVI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2018.

CONSOLINI, M.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F. "Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa". **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, vol. 15, n. 1, 2019.

CONTALDO, A. *et al*. "Outcomes and moderators of Early Start Denver Model intervention in young children with autism spectrum disorder delivered in a mixed individual and group setting". **Autism**, vol. 24, n. 3, 2020.

COOPER, J.; HERON, T.; HEWARD, W. **Applied Behavior Analysis**. New York: Pearson, 2020.

DIAS, C. S.; GUEVARA, A.; MARIANO, L. R. P. G. "Organogênese versus Psicogênese: O sujeito em busca de sua existência simbólica". **Anais XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. "Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas". **Psicologia USP**, vol. 31, 2020.

FRYE, R. E. "Social Skills Deficits in Autism Spectrum Disorder: Potential Biological Origins and Progress in Developing Therapeutic Agents". **CNS Drugs**, vol. 32, n. 8, 2018.

FULLER, E. A.; KAISER, A. P. "The effects of early intervention on social communication outcomes for children with autism spectrum disorder: A meta-analysis". **Journal of Autism and Developmental Disorders**, vol. 50, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GUIMARÃES, P. S. E. "O fazer psicológico realizado por acompanhantes terapêuticos na Análise do Comportamento Aplicada: Um estudo de caso". **Anais da XIII Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2015.

HARRIS, E. "Autism Prevalence Has Been on the Rise in the US for Decades—And That's Progress". **JAMA**, vol. 329, n. 20, 2023.

HARRIS, J. C. "New classification for neurodevelopmental disorders in DSM-5". **Current Opinion in Psychiatry**, vol. 27, 2014.

HIGGINS, J. P.; RIGGLEMAN, S.; LOHMANN, M. J. "A Practical Guide to Writing Behavior Intervention Plans for Young Children". **The Journal of Special Education Apprenticeship**, vol. 12, n. 1, 2023.

HIROTA, T.; KING, B. H. "Autism Spectrum Disorder: A Review". **JAMA**, vol. 329, n. 2, 2023.

HODGES, H.; FEALKO, C.; SOARES, N. "Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation". **Translational Pediatrics**, vol. 9, n. 1, 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2020: Notas Estatísticas. Brasília: INPE, 2020. Disponível em <www.gov.br>. Acesso: 13/06/2023.

INFRAN, I. B.; SOUZA, F. M. S. "Relação entre a psicologia do esporte e o futebol: um levantamento de trabalhos apresentados no congresso brasileiro psicologia: ciência e profissão". **Psicologia.pt**, vol. 750, 2019.

JANUÁRIO, A. S. A. S.; ALMEIDA, D. M. M. "Inclusão escolar de crianças com deficiência no pós-distanciamento físico do período pandêmico: Um estudo bibliográfico". **Anais da XII Semana Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UFGD, 2022.

KANTOR J. *et al.* "Impact of educational and psychological interventions compared with standard care in college/university students with autism spectrum disorder: a systematic review protocol". **JBI Evid Synth**, vol. 21, n. 6, 2023.

KUHN, J.; LEVINSON, J.; UDHNANI, M. D. "What happens after a positive primary care autism screen among historically underserved families? predictors of evaluation and autism diagnosis". **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, vol. 42, n.7, 2021.

LANDA, R. "Early communication development and intervention for children with autism". **Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews**, vol. 13, n. 1, 2007.

LEADER, G.; HOGAN, A.; CHEN, J. L. "Age of autism spectrum disorder diagnosis and comorbidity in children and adolescents with autism spectrum disorder". **Developmental Neurorehabilitation**, vol. 25, n. 1, 2022.

LEITE, R. J.; LOPES, L. G. "Asperger e o invasivo transtorno global do desenvolvimento". **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

LIMA, G.; ZANON, R. B. "Sentidos e significados construídos sobre o autismo: Reflexões a partir da teoria Histórico-Cultural". **Anais da XI Semana Acadêmica**. Dourados: UFGD, 2021.

LIMA, T. C. S. D.; MIOTO, R. C. T. “Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica”. **Revista Katálysis**, vol. 10, 2007.

MARCONDES, M. C.; BELUQUE, M. H. T. “Síndrome de Asperger: Um estudo de caso”. **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

MARTINS, S. P. *et al*. “O lugar das tecnologias na educação básica: Um estado do conhecimento dos anais do Educere (2008-2019)”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

MONDINI, M. B. *et al*. **“**Desenvolvimento psicomotor no Transtorno do Espectro Autista: Contribuições da psicomotricidade aquática”. **Anais da XVI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2018.

MONTAZERI, F. *et al*. “Network Structure of Autism Spectrum Disorder Behaviors and Its Evolution in Preschool Children: Insights from a New Longitudinal Network Analysis Method”. **Journal of Autism and Developmental Disorders** [2022]. Disponível em: <www.springer.com>. Acesso em: 23/07/2023.

MORRIS, E. K. *et al*. “Conclusion: Some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography”. *In:* TODD, J. T.; MORRIS, E. K. (eds.). **Modern perspectives on BF Skinner and contemporary behaviorism**. Westport: Greenwood Press, 1995.

PEREIRA, M. O.; MATOS, B. G.; ALMEIDA, D. M. M. “Psicologia aplicada à educação especial: Garantindo direitos aos alunos autodeclarados com deficiência da UFGD-MS”. **Anais da XVI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2018.

RAZUK, K. C.; DALPRA, L. R. “O impacto do Transtorno Autista na vida familiar”. **Anais da XV Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2017.

REIS, S. T.; LENZA, N. “A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura”. **Revista Atenas Higeia**, vol. 2, n. 1, 2020.

RESENDE, M. O. C.; FERREIRA, M. A. A.; JAQUEIRA, M. “Políticas públicas de inclusão do aluno autista na educação básica brasileira”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 14, 2021.

ROCHA, N.; MARIANO, L. R. P. G.; GOMES, M. “Autismo: A alienação do sujeito”. **Anais da XII Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2014.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. **Intervenção precoce em crianças com autismo**: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. Lisboa: Editora Lidel, 2020.

SANTOS, Y. N. B.; MARTINS, V. H. S.; LOURENÇO, D. N. “(In) Existência da efetivação da lei de inclusão das crianças com transtornos do neurodesenvolvimento no ensino básico brasileiro”. **Anais da X Semana Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UFGD, 2020.

SCHULZ, R. B. “Atividades psicopedagógicas no processo de construção da personalidade de criança autista”. **Anais da XVI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2018.

SILVA, Q. C. A.; BRITES, P. S. K.; MARIANO, L. R. P. G. “Autismo: A clínica do impossível?” **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

SILVA, T. M.; JACOMELLI, M.; MANOEL, D. M. "Avaliação neurocognitiva de crianças adolescentes com autismo". **Anais da XV Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2017.

SILVEIRA-ZALDIVARA, T.; ÖZERKB, G.; ÖZERK, K. "Developing Social Skills and Social Competence in Children with Autism". **International Electronic Journal of Elementary Education**, vol. 13, n. 3, 2021.

SOARES, E. E. *et. al.* "Social Skills Training for Autism Spectrum Disorder: A Meta-analysis of In-person and Technological Interventions". **Journal of Technology in Behavioral Science**, vol. 6, n.1, 2021.

SOUZA, D. M. M. *et al*. "A produção científica de Psicologia: Caracterização e exame de artigos publicados na revista *Interbio*". **Interbio**, vol. 16, n. 1, 2022.

SOUZA, D. M. M. *et al*. "Psicologia e Direitos Humanos em xeque: Onde estamos em Dourados – MS?" **Interbio**, vol. 14 n. 1, 2020.

SOUZA, F. M. S.; ANDRADE FILHO, J. A. L.; MIRANDA, R. L. "A psicologia em publicações científicas: Um estudo histórico no periódico "Ciência e Cultura" (1949-1969)". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 21, n. 1, 2021.

SOUZA, I. S.; MARTINS, R. P. S. Estudo sobre a compreensão da dinâmica interna e a vivência de experiências do indivíduo com Síndrome de Asperger e familiares. **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia / I Mostra Científica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

SOUZA, N. M. S.; SOUZA, F. M. S. "Hábitos alimentares e autismo". **Anais da XI Jornada Acadêmica de Psicologia**. Dourados: UNIGRAN, 2013.

VERA RODRIGUEZ, J. G.; MACIAS, J. R. I. "El impacto de la metodología TEACCH en el proceso de enseñanza y aprendizaje del idioma inglés en niños con trastorno de espectro autista". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 10, n. 30, 2022.

VIRUÉS-ORTEGA, J. "Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: Meta-analysis, meta-regression and dose–response meta-analysis of multiple outcomes". **Clinical Psychology Review**, vol. 30, n. 4, 2010.

YU, Q. *et al*. "Efficacy of Interventions Based on Applied Behavior Analysis for Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis". **Psychiatry Investig**, vol. 17, n. 5, 2020.

ZEIDAN, J. *et al.* "Global prevalence of autism: A systematic review update". **Autism Research**, vol. 15, n. 5, 2022.

ZUCKERMAN, K. E.; BRODER-FINGERT, S., SHELDRICK, R. C. "To reduce the average age of autism diagnosis, screen preschoolers in primary care". **Autism The International Journal of Research and Practice**, vol. 25, n. 2, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 44| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima